



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Democracia, participação e movimentos sociais

Formação política e o fortalecimento das lutas coletivas dos FMTSUAS-RJ

Janaina Albuquerque de Camargo¹

Adriana Trautmann Pereira²

Letícia de Souza Santos³

Rebeca de Castro Armada⁴

Resumo: Este trabalho ressalta as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Formação política permanente para a qualificação do trabalho no SUAS”, da Escola de Serviço Social, da Universidade Federal Fluminense (ESS/UFF), de modo a evidenciar a perspectiva democratizante de construção e implementação das atividades, tendo em vista a articulação com os Fóruns (estadual e municipais) de Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do Estado do Rio de Janeiro. A realização das Oficinas de formação com os/as trabalhadores/as busca imprimir a direção ético-política da democratização de conhecimentos, bem como do fortalecimento dos Fóruns como espaços de mobilização das lutas coletivas em prol dos direitos sociais.

Palavras-chave: projeto de extensão; formação política; Fórum de Trabalhadores/as do SUAS; democratização.

Political education and the strengthening of collective struggles of FMTSUAS-RJ

Abstract: This work highlights the actions developed by the Extension Project "Permanent political education for the qualification of work in SUAS", from the Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (ESS/UFF), in order to demonstrate the democratizing perspective of the construction and implementation of activities, considering the articulation with Fóruns de Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) of the State of Rio de Janeiro. The holding of educational workshops with workers seeks to imprint the ethical-

¹ Assistente Social. Doutora em Serviço Social (UERJ, Rio de Janeiro, Brasil). Professora Adjunta da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Projeto de Extensão “Formação política permanente para a qualificação do trabalho no SUAS” (UFF, Niterói, Brasil). E-mail: janainacamargo@id.uff.br.

² Discente da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. (UFF, Niterói, Brasil). Bolsista PROEX-UFF do Projeto de Extensão “Formação política permanente para a qualificação do trabalho no SUAS”. E-mail: adrianatrautmann@id.uff.br.

³ Discente da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. (UFF, Niterói, Brasil). Extensionista do Projeto de Extensão “Formação política permanente para a qualificação do trabalho no SUAS”. E-mail: leticiasouzasantos@id.uff.br.

⁴ Discente da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. (UFF, Niterói, Brasil). Extensionista do Projeto de Extensão “Formação política permanente para a qualificação do trabalho no SUAS”. E-mail: rebeca_armada@id.uff.br.

Ressalta-se que as autoras deste trabalho autorizam a divulgação dos dados informados.

political direction of the democratization of knowledge, as well as the strengthening of the Forums as spaces for mobilizing collective struggles in favor of social rights.

Keywords: extension project; political education; Fórum de Trabalhadores/as do SUAS; democratization.

Marco teórico de Referência⁵

Os Fóruns de trabalhadores/as do SUAS, nos âmbitos nacional, estaduais e municipais, têm se constituído como relevantes espaços de resistência e de organização da força de trabalho que atua no SUAS para o enfrentamento aos processos de precarização das condições e relações de trabalho presentes na política de assistência social.

Esta política, que integra a seguridade social brasileira, desde a Constituição Federal de 1988, juntamente com a saúde e a previdência social, constitui o sistema protetivo brasileiro, que, através de seus programas, benefícios e serviços socioassistenciais atende o conjunto da classe trabalhadora brasileira mais precarizada, em condição de pobreza e/ou desemprego, trabalhos informais e questões de violações de direitos.

A assistência social, nos anos 2000, passa por um processo de reorganização através de um Sistema, o SUAS, que reforça os princípios e diretrizes democráticos constitucionais – em especial o controle social, garantindo a participação da população nos processos deliberativos da política e o processo de descentralização política-administrativa - e introduz novas perspectivas de gestão, como a gestão do trabalho, para a valorização dos/as trabalhadores/as do SUAS, a vigilância socioassistencial, como uma área produtora de dados e informações para planejamento das ações, e, também, uma forma mais eficaz e democrática de gestão dos recursos financeiros, por intermédio dos fundos de assistência social em cada esfera de governo. (BRASIL, 2005).

Além disso, o SUAS tem suas ações organizadas em Proteção Social Básica (PSB), considerada a “porta de entrada” da população para atendimento, implementada nos equipamentos públicos, como os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS); e Proteção Social Especial (PSE), que atende um conjunto de questões mais específicas, consideradas de violação de direitos, realizada nos Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e demais unidades da Assistência Social,

⁵ O trabalho contém partes na íntegra do Projeto de Extensão referenciado.

públicas e/ou privadas, as últimas, geralmente, geridas por organizações da sociedade civil.

Nossas pesquisas salientam que a precarização das condições e relações de trabalho no SUAS torna-se presente no território brasileiro na atualidade, sendo articulada aos processos de flexibilização do trabalho⁶ e do desmonte do SUAS, no acirramento das medidas (ultra) neoliberais implementadas no Brasil, e frente a tal cenário, destacamos o potencial dos Fóruns de Trabalhadores/as que defendem a valorização do conjunto da força de trabalho que atua no SUAS, bem como lutam para o fortalecimento do próprio Sistema. (Camargo, 2025).

A partir dos estudos do Pós-Doutorado verificamos que a condição de precarização das relações de trabalho tem sido o determinante principal da pouca participação dos/as trabalhadores/as do SUAS no FETSUAS-RJ e em suas atividades. Neste sentido,

A articulação entre precarização e esvaziamento político têm sido a tônica das pautas e debates do FETSUAS-RJ, no sentido de compreender que este movimento integra um processo estrutural de reorganização do trabalho no atual estágio do capitalismo, com formas organizativas flexibilizadas, que fragilizam os vínculos trabalhistas, geram desproteção social, insegurança laboral, e fragmentam as relações de classe e passivizam as lutas por direitos. Em virtude de tal conjuntura, os/as trabalhadores/as não se reconhecem entre si, e na sua condição de trabalhadores/as assalariados/as. (Camargo, 2025, p. 439).

Por isso, consideramos relevantes ações extensionistas oriundas da Universidade pública que procurem articular junto aos/às trabalhadores/as do SUAS “os laços de solidariedade e o sentido de pertencimento de classe” (Antunes, Praun, 2015, p. 424), de modo a refletir coletivamente sobre a participação qualificada nos Fóruns e em estratégias de organização e mobilização de tais trabalhadores/as frente ao contexto de intensa precarização do trabalho no SUAS.

É importante salientar que o referido Projeto de Extensão se vincula ao Projeto de Pesquisa “Fóruns de Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social:

⁶ É importante ressaltar, segundo Antunes (2018, p.31-32), que “(...) a economia está sob comando e hegemonia do capital financeiro, as empresas buscam garantir seus altos lucros exigindo e transferindo aos trabalhadores e trabalhadoras a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, pela redução dos custos, como os relativos à força de trabalho, além de exigir a ‘flexibilização’ crescente dos contratos de trabalho”.

lutas coletivas frente à precarização das condições e relações de trabalho”⁷, tendo como diretriz de atuação a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilares da Universidade pública. Ambos os Projetos consideram os processos de lutas de classes determinantes no contexto do capitalismo financeirizado, uma vez que “a teoria marxiana assevera a centralidade das classes sociais determinada por relações antagônicas entre as forças sociais, considerando a possibilidade de uma solidariedade coletiva que impulse formas de organização universalizantes.” (RIBEIRO, 2014, p. 103).

Ressaltamos que a ação extensionista é implementada a partir da horizontalidade das relações com os diversos sujeitos envolvidos - docentes, discentes, trabalhadores/as – tendo em vista a perspectiva da participação democrática e da construção do conhecimento dialogada, uma vez que, de acordo com Paulo Freire (1985, s/p):

A tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado. Neste ato de problematizar os educandos, ele se encontra igualmente problematizado.

A problematização é a tal ponto dialética, que seria impossível alguém estabelecê-la sem comprometer-se com seu processo.

Deste modo, consideramos todos/as como participantes ativos/as das ações de formação política previstas, buscando o intercâmbio de saberes e experiências profissionais para a elaboração de estratégias coletivas que objetivem o enfrentamento do contexto de precarização do trabalho no SUAS. Pois, na ótica da “Praxis na qual a ação e a reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente. Na qual a prática, implicando na teoria da qual não se separa, implica também numa postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe.” (Freire, 1985, s/p). Este direcionamento implica uma posição ético-política de construção coletiva de caminhos e ações, de modo a destacar que a práxis, a partir do materialismo histórico-dialético, envolve transformação nas relações sociais.

Além disso, o Projeto integra o processo de curricularização em curso na ESS, de modo que discentes do curso de graduação em Serviço Social da UFF participam

⁷ Os Projetos de Pesquisa e Extensão citados possuem a mesma Professora na Coordenação de suas atividades.

ativamente dos momentos de planejamento, execução e avaliação das oficinas de formação, na diretriz da extensão:

- Que se balize pelo método da educação popular pois coloca como ponto de partida à autonomia dos sujeitos e construção de alternativas junto com eles respeitando seus interesses;
- Que reafirme a atualidade do significado da relação profissional com os movimentos sociais redimensionando criticamente a formação e o perfil profissional fortalecendo os processos de renovação profissional;
- Que referencie práticas educacionais emancipadoras como forma de superar o enfoque de ‘difusão’ atuando com maior inserção na realidade social e política brasileira. (ABEPSS, 2022, p. 27).

Em tal direção, o Projeto propicia o contato e a proximidade das/dos alunos/as de graduação da ESS com a comunidade externa da UFF, no caso, os/as trabalhadores/as dos diferentes municípios, realidades e campos de atuação; além da atuação junto a um movimento social, os FMTSUAS, onde podem identificar as dificuldades e formas de resistência, participando em debates que qualificam o seu processo formativo como estudantes de Serviço Social.

Nesta linha de raciocínio, o Projeto prioriza alguns eixos temáticos para as formações políticas, tais como o controle social democrático, recuperando o papel político dos conselhos de assistência social (municipais e estadual); a participação qualificada nos Fóruns Municipais e Estadual de trabalhadores/as do SUAS; e as estratégias para fortalecer a democratização na política de assistência social, a partir da realidade apresentada nos dez municípios que possuem FMTSUAS no Estado do Rio de Janeiro⁸.

Tais eixos possuem como elemento central o fortalecimento da democracia participativa como estratégia de resistência no campo de lutas dos/das trabalhadores/as do SUAS. Neste sentido, nos apropriamos do debate teórico de Coutinho (2008, p.4), pois, “o que tem valor universal é esse processo de democratização, que se expressa essencialmente numa crescente socialização da participação política”, compreendendo que o conceito constitucional de controle social democrático pode ser um instrumento de

⁸ O Estado do Rio de Janeiro possui dez FMTSUAS constituídos nos seguintes municípios: Belford Roxo, Campos dos Goytacazes, Itaguaí, Macaé, Maricá, Niterói, Paty do Alferes, Queimados, Rio das Ostras e Rio de Janeiro.

luta de classes para tais processos de democratização e fortalecimento das pautas progressistas da classe trabalhadora.

A escolha de tal fundamentação teórica imprime uma diretriz de compreensão da política de assistência social no processo de reprodução social no capitalismo brasileiro, que, embora seja constituída como política pública de dever estatal e como direito da população a partir da Constituição Federal de 1988, sob um sistema participativo e descentralizado que é, atualmente o SUAS, tem sua dinâmica contraditória de implementação sob uma perspectiva focalizadora na pobreza extrema e com a precarização contínua das condições laborais dos/das trabalhadores/as que atuam junto à população atendida.

Dinâmicas profundamente articuladas à formação social brasileira e ao desenvolvimento do capitalismo no Brasil, com o marco da dependência, frente aos países centrais e às particularidades, em nossa realidade, das mudanças no mundo do trabalho, das constantes crises estruturais do capitalismo e do direcionamento de atuação do estado brasileiro, com fundamentos (ultra) neoliberais.

Destacamos frente a tais determinantes, os Fóruns de trabalhadores/as do SUAS como movimento social que tem o potencial, nesta processualidade histórica, de somar forças progressistas junto aos demais sujeitos sociais - como sindicatos e demais movimentos da classe trabalhadora - na luta por direitos e pela valorização do SUAS no cenário brasileiro e, em específico, na realidade do Estado do Rio de Janeiro.

Resultados

O Projeto de Extensão tem sua implementação originada no segundo semestre de 2025, a partir de reuniões da equipe com trabalhadores/as do FETSUAS-RJ e de alguns Fóruns Municipais como parte integrante do planejamento das oficinas de formação. Por uma proximidade com a UFF - o que facilitaria o agendamento de salas/recursos audiovisuais e o descolamento dos/as participantes - privilegiamos iniciar as atividades com o FMTSUAS de Niterói.

Cada formação política envolve, a princípio, três oficinas, a partir dos seguintes eixos temáticos: 1) Controle social democrático: o papel político dos conselhos de assistência social; 2) Participação nos Fóruns Municipais e Estadual de

trabalhadores/as do SUAS; 3) Estratégias coletivas de atuação para o fortalecimento da democratização no SUAS.

Até o momento, realizamos uma oficina com os/as trabalhadores/as do SUAS de Niterói, sendo alguns já atuantes no FMTSUAS do município. A primeira oficina, com a temática do controle social democrático, ocorreu no dia 07 de abril de 2026, na Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (ESS/UFF), espaço que possibilitou a articulação entre a Universidade e trabalhadores/as do SUAS, contribuindo para fortalecer o caráter formativo da atividade, aproximando os/as trabalhadores/as dos espaços de produção de conhecimento e debate crítico.

Cabe mencionar que o planejamento da oficina envolveu os seguintes aspectos: contato prévio com os/as trabalhadores/as para a definição da data, horário e local; reserva do espaço e dos equipamentos de audiovisual; elaboração do card de divulgação com o formulário de inscrição; debate de textos (Almeida et al., 2004; Bulla; Leal, 2006) sobre a temática da oficina, de forma a sistematizar as reflexões para a sua realização; criação dos slides de apresentação; elaboração da lista de presença e do certificado de participação; aquisição de material de apoio para as dinâmicas em grupo (cartolinas, hidrocores) e dos lanches a serem oferecidos para os/as participantes.

A oficina de formação foi dividida em quatro momentos: acolhida, tematização, problematização e síntese, conforme a perspectiva da educação popular de Paulo Freire (1985). A acolhida se caracterizou pela apresentação do Projeto de Extensão, realizada pela Coordenadora, seguida da apresentação das discentes extensionistas e das/dos onze trabalhadores/as presentes, que compartilharam seu local de atuação, suas experiências e considerações iniciais relacionadas à oficina.

A fim de introduzir o debate para a realização da tematização, foi apresentado um vídeo sobre os Conselhos de Assistência Social. Em seguida, os/as participantes foram divididos em três grupos, sendo estes/as acompanhados/as por uma dupla de extensionistas. Os grupos deveriam levantar questões geradoras com base no tema “Controle Social Democrático”, utilizando-se de cartolinas e canetas hidrocor que foram disponibilizadas, com base na organização da atividade.

Algumas das reflexões que surgiram durante o debate dos grupos foram: a necessidade de maior participação dos/as trabalhadores/as nos fóruns e conselhos; a importância de condições logísticas para viabilizar tal participação; as dificuldades

decorrentes da rotina de trabalho e do acúmulo de funções para os/as trabalhadores/as participarem dos conselhos; a percepção de fragilidade de tais espaços enquanto promotores de debate crítico; a falta de informações sobre o funcionamento e atribuições dos conselhos; o frágil acompanhamento das propostas deliberadas nas conferências; a democratização dos espaços com a participação popular. Como resultado dos pontos colocados pelos participantes, surgiram questões como, por exemplo: “Os conselhos são, de fato, espaços de controle social e democratização das decisões?”; “Como transformar os conselhos em espaços de participação democrática efetiva?”; e “Como lidar com os desafios do trabalho dos/as conselheiros/as frente ao acúmulo de funções e carga horária elevada?”.

No momento da problematização, a equipe do Projeto retomou eixos teóricos centrais da bibliografia que foi indicada de forma prévia aos/as participantes. (Almeida et al., 2004; Bulla; Leal, 2006), como o conceito de participação, controle social democrático e conselhos de assistência social. A partir deste debate teórico articulado às experiências laborais dos/as trabalhadores/as foram levantadas questões sobre a constituição do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) de Niterói ter uma função cartorial de cumprimento de protocolos burocráticos; da necessidade de tencionar a configuração da presidência no CMAS, por conta da permanência histórica de determinadas instituições; e da busca por combater pautas corporativistas, que privilegiam os interesses de determinada instituição e não da população usuária do SUAS no município.

Por fim, durante a síntese, os grupos voltaram a se reunir para refletir sobre as possíveis estratégias de enfrentamento das problematizações levantadas. Todos/as apontaram a necessidade de ampliar a participação dos/as trabalhadores/as nos conselhos e fóruns, para o fortalecimento do controle social democrático. Como estratégias destacadas nos grupos, ressaltamos: busca da retomada das reuniões presenciais do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) de Niterói, pois, desde o contexto da pandemia os encontros são na modalidade remota; fortalecimento do FMTSUAS de Niterói como espaços coletivos de representação dos/as trabalhadores/as; democratização dos espaços de participação, levando os debates para os territórios; avanço do processo educativo para além da institucionalidade do SUAS; FMTSUAS acionar o Conselho Estadual de Assistência Social do Estado do Rio de Janeiro (CEAS-RJ) para que realize

o acompanhamento das particularidades do CMAS de Niterói, como a permanência das reuniões remotas que dificultam a democratização das pautas, principalmente no que se refere à participação efetiva da população usuária do SUAS.

Ao final da atividade, os/as participantes estavam mobilizados para a continuidade das oficinas de formação política, sendo a próxima prevista para o dia 26 de Maio do corrente ano, cujo eixo temático será a “Participação nos Fóruns Municipais e Estadual de trabalhadores/as do SUAS”, na qual daremos ênfase na organização coletiva, através do Fóruns, para a desprecarização das relações e condições de trabalho no SUAS do município de Niterói.

O principal desafio identificado na oficina que foi realizada em Abril de 2026 foi a baixa adesão dos/as inscritos/as, considerando que, dos 27 trabalhadores/as que fizeram a inscrição, apenas 11 estiveram presentes na atividade. Tal aspecto sinaliza limites importantes para a ampliação e capilarização dos processos de formação política junto aos/as trabalhadores/as do SUAS, especialmente diante das intensas demandas institucionais, da sobrecarga de trabalho e das dificuldades concretas de participação em espaços formativos para a qualificação profissional. Sendo assim, tal realidade nos impõe a necessidade de fortalecer as estratégias de mobilização, divulgação e aproximação com tais trabalhadores/as, com o objetivo de potencializar o alcance das ações extensionistas.

Como resultados advindos da referida formação, destacamos, primeiramente, que a estrutura organizativa da atividade, fundamentada na educação popular e inspirada em Paulo Freire, privilegiou a construção coletiva do conhecimento a partir da dialogicidade, favorecendo um ambiente democrático de participação, no qual os/as trabalhadores/as compartilharam vivências, percepções e análises acerca dos espaços de controle social.

Além disso, a oficina possibilitou a constituição de um espaço participativo de reflexão crítica sobre o papel político dos conselhos de assistência social e a importância do controle social no âmbito do SUAS para a garantia de direitos. A socialização de conhecimentos e informações sobre a temática, articulada à escuta ativa e à participação coletiva, contribuiu para o engajamento dos/as participantes na problematização dos limites e desafios do controle social, impulsionando a elaboração de formas de resistência e incidência política dos/as trabalhadores/as nos conselhos de assistência social.

Referências

ABEPSS. **Curricularização da extensão e Serviço Social**. Brasília, 2022. Disponível: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/curricularizacao-da-extensao-e-servico-social_final-202301261913054487670.pdf. Acesso em: 13 de Maio de 2026.

ALMEIDA, D. M. F. et al. Controle social na política de assistência social: constante necessidade de construção de estratégias de resistência. In: **Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos**; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental, v.5, n. 1, UEL, Londrina-PR, 2024. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/conserdigeo/article/view/3700>. Acesso em: 10 de Maio de 2026.

ANTUNES, R; PRAUN; L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 123, jul./set.2015, São Paulo: Cortez, p. 424. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/cbc3JDzDvxTqK6SDTQzJJLP/>. Acesso em: 09 de dezembro de 2024.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 de Fev., de 2026.

BRASIL. MDS. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social**. Resolução CNAS nº 130, de 15 de julho de 2005. Disponível em: https://www.blogcnas.com/_files/ugd/7f9ee6_874c022e71264786ac86454d91c7c923.pdf. Acesso em: 13 de Maio de 2026.

BULLA, L. C.; LEAL, M. L. M. A participação da sociedade civil no Conselho Municipal de Assistência Social: o desafio de uma representação democrática. **Textos & Contextos**. Porto Alegre - RS, p. 1–13, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/973>. Acesso em: 10 de Maio de 2026.

CAMARGO, J. A. **FETSUAS-RJ: resistência em movimento contra a precarização do trabalho no SUAS**. Temporalis, Brasília (DF), ano 25, n. 49, p. 439, jan./jun. 2025. p. 439. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/47314>. Acesso em: 13 de Maio de 2026.

COUTINHO, C.N. **Democracia: um conceito em disputa**. Fundação Lauro Campos, 2008, p. 1-9. Disponível em: <http://laurocampos.org.br/2008/12/democraciaumconceitoemdisputa/>. Acesso em: 09 de Fev., 2026.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 08 de Jul. 2025.

RIBEIRO, S. P. F. Lutas sociais contemporâneas: entre os desígnios pós-modernos e os imperativos da classe trabalhadora. In: ABRAMIDES, M.B; DURRIGUETO, M.L (Orgs.). **Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 102-118.